

Inserido ao SUS, adesão ao implante anticoncepcional cresce 553% em Campinas

Ministério da Saúde investiu R\$ 245 milhões para democratizar acesso ao planejamento reprodutivo no País

Por **Moara Semeghini**

Após parecer favorável da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), o Ministério da Saúde anunciou a inclusão do implante contraceptivo subdérmico Implanon na rede pública em todo o país, ainda em 2025. Com um investimento governamental de aproximadamente R\$ 245 milhões e a meta de distribuir 1,8 milhão de unidades até 2026 sendo 500 mil no primeiro ano de implementação, a medida passou a garantir acesso gratuito a uma tecnologia moderna e de longa duração (três anos), cujo custo na rede privada varia entre R\$ 2 mil e R\$ 4 mil.

Na ocasião do anúncio, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, destacou a relevância da medida para a autonomia das mulheres: “Agora vamos orientar as equipes, fazer a compra e orientar as Unidades Básicas de Saúde de todo o Brasil para já no segundo semestre começar a utilizar



FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS

O número de aplicações de implante anticoncepcional na rede pública de Campinas aumentou 553,1% no primeiro semestre de 2026

no SUS”. Para a secretária de Atenção Primária à Saúde do Ministério da Saúde, Ana Lúiza Caldas, a oferta do dispositivo representa “um avanço nas ações de fortalecimento do planejamento sexual e reprodutivo no país”.

IMPACTO DIRETO EM CAMPINAS

O reflexo da decisão do Governo Federal de disponibilizar a tecnologia na rede pública manifestou-se rapidamente nos municípios. Em Campinas, o fortalecimento das diretrizes nacionais somado à ampliação do acesso resultou em um crescimento de 553,1% no número de aplicações no primei-

ro semestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano anterior.

Entre janeiro e junho deste ano, foram aplicados 2.423 implantes na rede municipal, um volume 6,5 vezes maior do que o registrado no primeiro semestre de 2025, quando foram realizados 371 procedimentos.

A progressão dos atendimentos em Campinas no primeiro semestre de 2026 acompanhou o aumento das remessas e da demanda mês a mês: Janeiro - 197 aplicações (contra 58 em 2025); Fevereiro - 285 aplicações (contra 66 em 2025); Março - 315 aplicações (contra 40 em 2025); Abril - 477

aplicações (contra 57 em 2025); Maio - 546 aplicações (contra 84 em 2025); Junho - 603 aplicações (contra 66 em 2025).

O total acumulado nos primeiros seis meses de 2026 (2.423) praticamente se iguala a toda a demanda atendida ao longo de 2025 (2.449 implantes).

O histórico da cidade demonstra o salto da cobertura desde a implantação local: foram 34 inserções em 2022, 438 em 2023 e 1.299 em 2024.

Apesar das vantagens do Implanon, a ginecologista Ana Paula Noronha alerta que a indicação deve ser individualizada. Por se tratar de um con-

traceptivo hormonal à base de progesterona, os efeitos podem variar em cada organismo, sendo indispensável a avaliação médica prévia no posto de saúde para analisar benefícios e possíveis efeitos colaterais.

Além do implante subdérmico, o SUS oferece outras opções de planejamento familiar, como DIUs de cobre e hormonal, anticoncepcionais orais e injetáveis, preservativos, laqueadura e vasectomia. Para receber orientação e passar por consulta, as moradoras devem procurar o Centro de Saúde de mais próximo.

Com informações da Prefeitura de Campinas

Município terá data center de R\$ 5 bi voltado à Inteligência Artificial

Da **Redação**

Campinas vai sediar um data center de alta capacidade voltado ao processamento de aplicações de inteligência artificial. O projeto, anunciado nesta quinta-feira, 20 de agosto, prevê investimento inicial de cerca de R\$ 5 bilhões, com potencial de atingir R\$ 20 bilhões nas diferentes fases de implantação.

O empreendimento será instalado no Polo de Inovação para o Desenvolvimento Sustentável (PIDS), em Barão Geraldo. O anúncio foi feito nesta quinta-feira, 20 de ago-

to, pelo diretor-executivo da Actis e CEO interino da Terranova, Maurício Giusti, durante cerimônia realizada na Fazenda Pau D'Alho, no distrito de Barão Geraldo.

O Campus Campinas ocupará uma área de cerca de 944 mil metros quadrados, com 115 mil metros quadrados destinados à área construída. A implantação ocorrerá em etapas, com expansão prevista até 2029, acompanhando a demanda por infraestrutura digital e serviços ligados à inteligência artificial.

Na primeira fase, estão previstos 216 MW de capacidade



ROGÉRIO CAPELA/PREFEITURA DE CAMPINAS

O diretor-executivo da Actis, Maurício Giusti, e o prefeito Dário Saadi

de tecnologia da informação (TI), com áreas reservadas para futuras ampliações que podem elevar esse número para 386 MW. A subestação do projeto terá capacidade inicial de 300 MW e poderá chegar a 1 GW nas próximas etapas.

Um dos destaques do projeto é a adoção de tecnologia de resfriamento líquido em circuito fechado, que reduz o consumo de água no processo de refrigeração e contribui para a eficiência energética da operação. Segundo a empresa, a

solução foi pensada para atender a exigências técnicas mais avançadas sem abrir mão de práticas sustentáveis.

Do total da área do empreendimento, cerca de 285 mil metros quadrados serão preservados como áreas verdes ou destinados ao município. O projeto também prevê vias públicas, sistemas de tratamento de água e esgoto, além de possíveis parcerias com universidades, centros de pesquisa e instituições de capacitação da região. Durante o anúncio, o prefeito Dário Saadi destacou que a chegada do empreendimento fortalece a capacidade de Campinas de atrair investimentos estratégicos e amplia a presença da cidade na nova economia digital. Para o executivo, o projeto reforça a trajetória da cidade em ciência, tecnologia e atração de empresas de alta complexidade.